

Editorial

O museu é um desafio ao olhar. Ele seduz, convida o olhar dos visitantes a decifrar e a percorrer as diferentes partes que compõem o seu espólio. Não é o olhar fotográfico maquinal vazio, frívolo e distante, próprio do *voyeurismo*. Quer-se um olhar individual participativo que garanta o verdadeiro sentido de ser apreendido e ganhe a grandeza de um olhar público-comunitário. O museu é feito para atrair um elevado número de pessoas de modo a potencializar o verdadeiro sentido do que se quer apresentar-revelar. O museu não se contenta em ser visto com o saber que cada um põe no seu olhar. O museu existe com a pretensa ideia de acrescentar saber ao olhar de quem o vê. O museu quer e tem algo a dizer ao olhar da consciência de quem o espreita e ao olhar da reflexão de quem com ele interage, para poder cumprir os seus desígnios na literacia cultural e científica. Não é uma questão apenas de ser visto mas sobretudo ser lembrado. É imperioso que a memória se construa com este caldo afetivo, para que o vínculo não se perca com o tempo. Para não se matar o passado e acrescentar valor à memória, o museu funciona como plataforma de mediação do património que foi possível construir ao longo do processo histórico. Nele encontramos não só curiosidades, mas sobretudo conhecimento sobre o labor do homem ao longo da sua existência. Por isso, o espaço museológico tem um papel importante na difusão do conhecimento com grande valor educativo. Isto implica que o museu não seja visto como um *túmulo*, mas como um espaço vivo de interação, de criação de vínculos, de ressignificação, fundindo o passado no presente e no futuro. Com estes encantos e encantamento, dá-se força à preservação do património,

fazendo dele um exercício de atualização permanente. Alargar o horizonte, dar visibilidade, fazer com que algo que é particular ganhe universalidade.

À imagem de uma boa prática museológica, quisemos com o dossier da RLE57 fazer também uma “viagem oceânica”, ilustrando com isso as diferentes capacidades de representação sobre a diversidade desta realidade e de discussão que a sua problemática encerra. Todo este trabalho, designado por *Dossier muSEAum - Branding os Museus de Mar de Portugal*, foi coordenado, magistralmente, por Nuno Cintra Torres e Rute Muchacho. Os museus de Mar não são apenas assuntos de especialistas. Dizem respeito a todos e, por isso, deve fazer parte da nossa cultura científica e académica promovendo o *empowerment*, tanto individual como comunitário. Não se combate o que não se conhece. Tal como os museus visam atrair um elevado número de pessoas, o presente dossier visa também atrair muitos leitores como forma de disseminar o conhecimento e contribuir para elevar a nossa cultura científica.

A RLE abre com o artigo de Eva García Redondo, Leoncio Vega Gil, David Revesado Carballares e Juan Carlos Hernández Beltrán, intitulado *The policy of transfer of curricular reforms between Spain and Brazil. Towards the psychologisation of education*. Os autores analisam a reforma educacional espanhola das décadas dos anos oitenta e noventa do século passado, com o objetivo de adequar a organização e o funcionamento do sistema educativo aos requisitos constitucionais derivados do documento de 1978, transcendendo as fronteiras nacionais. Com esta pesquisa os autores querem mostrar o impacto especial na reforma educacional brasileira operacionalizada na década dos anos 1990, refletindo-se no seu desenvolvimento, especificamente, nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais). O estudo é realizado a partir de uma tripla dimensão que procura investigar as influências das políticas educacionais espanholas no Brasil. Em primeiro lugar, a partir da perspectiva de cultura escolar desenvolvida por Escolano (2000). Em segundo lugar, procurando uma aproximação do desenho curricular (entendido como “o discurso”) e sua consequente projeção. Em terceiro lugar, pretende-se indagar as tensões entre psicólogos e pedagogos, tanto em termos interpretativos quanto académicos, que se refletiram em diferentes tipos de publicações e eventos científicos.

O segundo artigo é da autoria de Sónia Galinha e Gabriela Gonçalves, tendo por título *Qualidades psicométricas da GDS-15 durante a pandemia de Covid19*. As autoras partem da análise das qualidades psicométricas da Escala de Depressão Geriátrica GDS-15 e adicionalmente do estudo da correlação entre a Escala de Satisfação com a Vida e com as variáveis sociodemográficas em estudo que têm utilidade para a formação universitária e a competência cuidadora. O estudo é constituído por uma amostra validada em Portugal com N=763 (48% 75-84 idade e 32.2% 85-94). Os dados obtidos permitem observar adequadas propriedades psicométricas

evidenciando índices adequados de consistência interna. O valor Alfa de Cronbach é superior a 0.80 para a GDS-15 e para as dimensões 1 e 2 encontradas. A percepção de Satisfação com a Vida é também medida de forma adequada. As correlações itens-total são sempre positivas e com valores muito superiores a 0.3 para todos os itens. O efeito da eliminação de cada item não provoca aumento do valor do Alfa de Cronbach. Valores de correlação estatística superior para a relação entre a Satisfação com a Vida e com a Escala de Depressão Geriátrica ($r=-0.786$; $p<0.001$).

O terceiro artigo é da autoria de Amanaiara Conceição de Santana Miranda e tem por título *Relações de gênero e educação infantil: aprendizagem inventiva, um caminho possível?* No presente artigo, estudou-se a imbricação entre a Educação Infantil e as relações de gênero. O estudo teve como objetivo geral cartografar as expressões/os significados de ser homem e de ser mulher, atribuídos pelas próprias crianças (3 -5 anos de idade), no espaço escolar de um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI na cidade de Salvador. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com inspiração fenomenológica e etnocartográfica, tendo como principais instrumentos para a recolha de dados: a observação participante, pela qual os dados foram registrados em caderno de campo; e o registro fotográfico. Fez-se um paralelo na forma de constituição dos estudos das crianças com os estudos feministas, enfatizando-se que os conceitos de gênero e sexo são relevantes para tratar de moralidades em sociedades nas quais ocorre a desigualdade social entre homens e mulheres. A autora colocou em evidência que a aprendizagem humana é solidificada a partir da formação social em contato com o outro, ratificando que a cognição é um processo criador, concebendo que a aprendizagem é tratada do ponto de vista da invenção. Algumas cenas cartografadas foram apresentadas a partir de um diálogo da experiência da pesquisadora/hermeneuta com as crianças. A Educação Infantil pode ser, então, um espaço frutífero para instaurar outras possibilidades de pensar as questões do mundo contemporâneo e repensar as experiências oferecidas às crianças da primeira infância.

Na secção Recensão, Sofia Castanheira Pais analisou criticamente a obra *El aprendizaje-servicio y la educación universitaria. Hacer personas competentes*, da autoria de Angel Santos Rego, Mar Lorenzo Moledo e Ígor Mella Núñez. Publicada, em 2021, pela Ediciones Octaedro, sedeadas em Barcelona, os autores apresentam um conjunto de pistas para a institucionalização da aprendizagem em serviço nas Instituições de Ensino Superior e (re) pensar as suas implicações. Consideram que será, provavelmente, no atual contexto de incerteza e de apelo ao digital, que a aprendizagem em serviço contribui não só para incrementar a participação em questões cívicas e sociais, mas também para o desenvolvimento de competências interculturais, assim como no aumento na percepção de autoeficácia em contextos académicos.

Maria Fonseca, Maria Neves Gonçalves, Dulce Franco, Joana Quinta e Esmeralda Santo, na sequência da colaboração num evento científico internacional, analisaram o livro *Atas do II Congresso Internacional de Angolanística*. Trata-se de uma obra cujos textos têm abordagens diferentes, sejam elas de natureza teórico-epistemológica, metodológica ou política, todos eles refletindo a natureza plural da Angolanística. O livro expressa quer a escrita da História de Angola por um militar do Iluminismo, quer o património e folclore musical do trabalho forçado na Companhia de Diamantes na década de 1950, quer as tradições culturais angolanas como o alambamento, quer o plurilinguismo e a emergência das línguas nacionais, quer os aspetos da política e do poder judicial em Angola.

No cumprimento de uma das rubricas da política editorial da *Revista Lusófona da Educação*, divulgam-se, neste número, alguns resumos de Teses de Doutoramento em Educação defendidas no Instituto de Educação da Universidade Lusófona.

Lisboa, Novembro de 2022

António Teodoro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7819-0498>

José V. Brás

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0374-748X>

Maria Neves Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2531-4618>